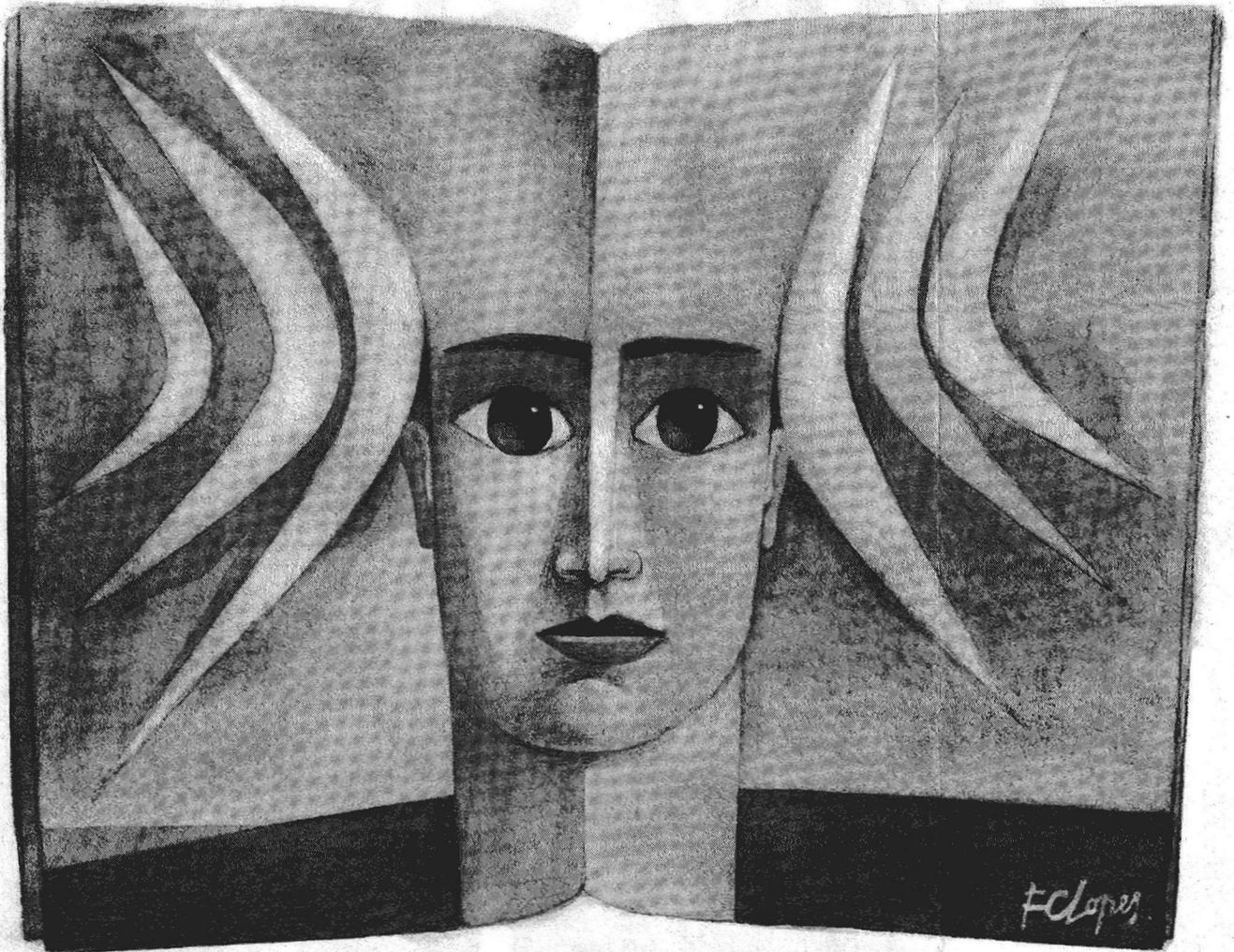


Não renunciar ao pensamento



» HAMILTON PEREIRA
Secretário de Cultura do Distrito Federal

Converter a grande festa popular do aniversário de Brasília numa oportunidade para oxigenar a cidade e debater os grandes desafios do mundo contemporâneo. Economia, política, conflitos sociais, religiões, culturas. Sem renunciar ao lúdico, ao prazer da música, ao cinema e ao direito básico dos cidadãos à cultura e às artes.

Convidar os cidadãos e cidadãs de Brasília e aqueles que nos visitam a entrar pelos labirintos montados na Esplanada dos Ministérios para receber a I Bienal Brasil do Livro e da Leitura de Brasília, a partir de 14 até 23 de abril, Dia Mundial do Livro. E ter acesso ao que há de mais significativo na literatura, de Brasília, do Brasil, da África e da América Latina. Voltar a cumprir nossa vocação de diálogo com as demais culturas do mundo. Abrir as portas da imaginação para oferecer às juventudes algo mais que adrenalina. Oferecer a oportunidade do exercício de pensar sobre os grandes dramas humanos que a literatura nos põe diante dos olhos para instigar a sensibilidade e a inteligência.

Mobilizar a cidade, por ocasião dos seus 52 anos, em torno do símbolo mais duradouro das culturas, o livro, inventado pelas civilizações precisamente para perpetuá-las, para prolongar na pedra, no pergaminho, no papel ou na tela de LCD,

as instuições, os sonhos, as dúvidas, a solidão, o drama, a tragédia, o riso, a alegria, as esperanças gerais ou individuais para dar notícia às gerações seguintes e construir com elas a precária memória da nossa aventura sobre a Terra.

Na última década, Brasília veio perdendo a percepção de que é a capital da República; mais grave, na última década, o Brasil veio perdendo a percepção de que Brasília é a sua capital. A I Bienal Brasil do Livro e da Leitura de Brasília compõe parte do grande esforço do Governo do Distrito Federal e da sociedade para que os brasileiros voltem a perceber Brasília como sua capital e a se orgulhar dela.

As políticas públicas de cultura em curso no Distrito Federal, no Plano do Livro e da Leitura, na recuperação e valorização do patrimônio, no tratamento republicano dos processos de investimento por meio dos chamamentos públicos, dos editais e das licitações contribuem para reconstruir os laços de credibilidade e transparência entre o Estado e a sociedade.

Reposicionar Brasília como espaço privilegiado de debate em torno dos grandes temas do mundo contemporâneo, as crises que se conjugam e se sobrepõem: no econômico, no político, no simbólico. Como a literatura pode oferecer sua contribuição com "palavras, intuições e símbolos", para lembrar Drummond, na busca de soluções para

os dilemas de uma sociedade convulsa.

Os 50 anos da UnB, essa universidade testemunho da invenção e da materialização do sonho da nova capital, não poderiam ocorrer sem um diálogo fecundo com o pensamento sobre a cidade, seus desafios como metrópole, como cidade tombada, reconhecida como patrimônio cultural da humanidade. Brasília celebra os 50 anos de sua universidade pública como espaço inseparável da própria construção da cidade.

A Bienal Brasil do Livro e da Leitura de Brasília, inserida no Plano do Livro e da Leitura do Distrito Federal (PDLL), transcende o evento, marcará profundamente a vida cultural e econômica do Distrito Federal e pode sensibilizar a sociedade para a importância fundamental na formação dos jovens ou na ampliação dos horizontes e da qualidade de vida dos idosos que se aproximam do livro e da leitura, da necessidade de consolidar as bibliotecas como espaços de aprendizado e convivência social.

O governo Agnelo Queiroz oferece ao Distrito Federal uma política do livro e da leitura pelas ações das secretarias de Educação e de Cultura, no âmbito do PDLL, como contribuição marcante para recuperar Brasília para os horizontes generosos que lhe deram raiz e impulso. Uma cidade vocacionada para o diálogo com as demais culturas do mundo.